

PNEUMONIA EM *Trachemys dorbigni*: RELATO DE CASO

ANA JÚLIA FAZENDA DE SOUZA¹; EDUARDA SALDANHA RIEFFEL²,
EMANUELLE MACIEL PEDERZOLI³; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – mvanajuliafazenda@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardasrieffel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – manu.mpederzoli@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Trachemys dorbigni é um réptil que ocorre no Brasil, Uruguai e Argentina. É a tartaruga de água doce mais abundante no Rio Grande do Sul e geralmente pode ser encontrada em ambientes urbanos com grande atividade antrópica, como sistemas de esgoto (BUJES et al., 2011; BUJES & VERRASTRO, 2008). Devido a alta prevalência de habitação nesses locais poluídos, o estado de saúde de *T. dorbigni* pode ser comprometido (STARK et al., 2023). Como consequência da imunossupressão, o animal torna-se mais suscetível a patógenos e infecções, como pneumonia.

Os quelônios são vulneráveis a infecções respiratórias devido a falta de um diafragma funcional, o que não permite a tosse e a expulsão de secreções dos pulmões, aumentando a retenção de muco. Além disso, a anatomia também dificulta a passagem das secreções para fora dos pulmões. Esses fatores, somados a condições ambientais contribuem para o desenvolvimento de pneumonia em répteis, como o tigre d'água. Os sinais clínicos incluem respiração com a boca aberta, descarga nasal ou ocular mucopurulenta e dificuldade respiratória (DIVERS e STAHL, 2019).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar o diagnóstico e tratamento de um tigre'água (*Trachemys dorbigni*) com pneumonia.

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS - CETAS/UFPe), um animal da espécie *Trachemys dorbigni* (tigre-d'água), sexo indefinido, adulto, de vida livre, com o histórico de ter sido encontrado em rodovia.

No exame clínico inicial, o animal apresentava-se prostrado, nível de desidratação 8%, pesando 1,970kg, com escore de condição corporal 3, considerando uma escala de 1 a 5, observou-se dispneia, enoftalmia, secreção nasal e secreção ocular. Após estabilização do animal, realizou-se coleta de material biológico para hemograma, onde foi determinado hematócrito 15% e proteínas plasmáticas totais de 2g/dL.

Também foi encaminhado para exame radiográfico para descartar possível comprometimento pulmonar. Realizou-se o exame nas projeções craniocaudal e laterolateral esquerdo de cavidade celomática, com foco em área pulmonar (Figura 1), onde identificou-se opacificação alveolar em região ventral de lobos pulmonares compatível com pneumonia.

A partir das alterações clínicas e dos achados radiográficos, chegou-se ao diagnóstico de pneumonia. Desta forma foi instituído um tratamento inicial, com

base em oxigenoterapia, fluidoterapia com Ringer com Lactato por via subcutânea, aquecimento do animal, além da administração de ampicilina (20 mg/kg, SID, IM, por 10 dias). Após a estabilização do paciente, foi instituído nebulização com acetilcisteína 20mg/ml, SID, durante 10 dias.

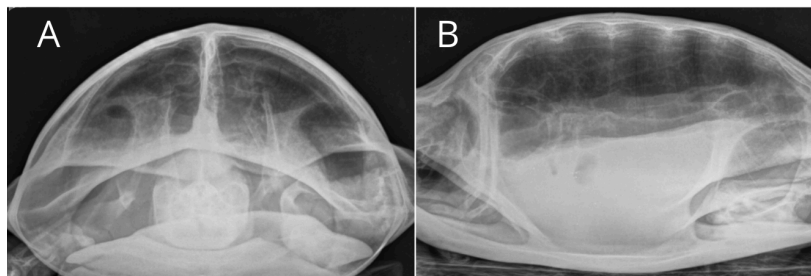


Figura 1. Exame radiográfico em *Traquemys dorbigni*, opacificação alveolar em região ventral de lobos pulmonares, compatível com pneumonia. Projeção craniocaudal (A), laterolateral esquerdo (B).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso relatado, o diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos e nos achados do exame de imagem. Os sinais respiratórios, principalmente dispneia e grande quantidade de secreção nasal e ocular, são sugestivos de um quadro de comprometimento respiratório, como a pneumonia (SILVEIRA et al., 2014). Ademais, o exame radiográfico é de suma importância para avaliação pulmonar em Testudines, sendo de eleição para determinar pneumonia, principalmente na posição craniocaudal. O maior número de alterações encontradas em cavidade celomática de répteis através desse método diagnóstico, são compatíveis com pneumonia (CAVALCANTI et al., 2021).

O hematócrito estava abaixo dos valores de referência para a espécie (GRADELA et al., 2017), indicando alterações compatíveis com anemia. Todavia, Stark e colaboradores (2022) encontraram parâmetros semelhantes nos animais da região, demonstrando que esses achados podem estar relacionados com a poluição ambiental local. As proteínas plasmáticas totais apresentaram-se com valores inferiores aos apresentados pelos mesmos autores, embora Stockham e Scott (2011) justifiquem a redução desses valores em casos de má nutrição, também observado Stark e colaboradores (2022) na análise de animais da mesma região.

Segundo Tracchia (2018) o tratamento de pneumonia deve ser urgente, já que o metabolismo anaeróbico em répteis mascara os sinais respiratórios e quando estes ocorrem, significa que a doença está avançada. Portanto, a terapia instituída inicialmente teve como objetivo fornecer melhores condições respiratórias com a oxigenoterapia, pois o animal apresentava dispneia. Além disso, administrou-se fluidoterapia para restabelecer o equilíbrio hidroeletrólítico.

O animal foi mantido em condições térmicas ideais para suas temperaturas preferenciais, considerando que a elevação da temperatura é crucial não apenas para estimular o sistema imunológico, mas também para facilitar a mobilização de secreções respiratórias (JACOBSON, 2007). Geralmente, a faixa de temperatura confortável para os quelônios é de 25°C a 30°C, e é essencial monitorar esses cuidados ao mantê-los em cativeiro. Para essas espécies, temperaturas mais baixas e situações estressantes podem resultar na supressão do sistema imunológico e aumentar a propensão ao desenvolvimento de infecções oportunistas (DUTRA et al., 2020).

Mader (2006) recomenda antibioticoterapia via parenteral em casos de pneumonia em répteis, no caso relatado foi escolhido um betalactâmico (TRACCHIA, 2018), Ampicilina, a qual possui ação contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. O mesmo autor também enfatiza que o uso da nebulização auxilia na umidificação das secreções retidas em vias aéreas profundas, favorecendo o desprendimento e eliminação de muco, além disso também pode ser associada a mucolíticos. Apesar da eficácia do uso de acetilcisteína não estar totalmente comprovada em répteis (SILVESTRES e MASSANA, 2008), a associação desse mucolítico junto a nebulização proporcionou resultados satisfatórios neste caso.

O prognóstico de pneumonia nesses animais é de reservado a grave, de acordo com Tracchia (2018). Contudo, após 5 dias de tratamento, o animal abriu os olhos, no oitavo dia observou-se desobstrução das narinas. O paciente foi mantido em observação, apresentou evolução clínica satisfatória e foi encaminhado para a soltura após 21 dias de tratamento.

4. CONCLUSÕES

O caso relatado apresentou tratamento eficaz para pneumonia em *Traquemyx dorbigni*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUJES, C. S.; MOLINA, F. B. & VERRASTRO, L. Population characteristics of *Trachemys dorbigni* (Testudines, Emydidae) from Delta do Jacuí State Park, Rio Grande do Sul, Southern Brazil. **South American Journal of Herpetology** 6:2-34, 2011.

BUJES, C. S. & VERRASTRO, L. Quelônios do delta do Rio Jacuí, RS, Brasil: uso de habitats e conservação. **Natureza e Conservação** 6:4-60. 2008.

CAMPBELL, T. W. Clinical pathology of reptiles. In: MADER, D. R. (Ed.), **Reptile Medicine and Surgery**, Saunders Elsevier, St Louis, Missouri, p.453-470, 2006.
CAVALCANTI, E. A. N. L. D.; SANTOS, T. C.; PASSINI, Y.; SÁ, M. L.; *et al.* Casuistry of radiographic examinations of wild animals in the southern region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil, from 2017 to 2020. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 73, n. 06, p. 1431-1435, 2021.

DIVERS, S.J.; STAHL, S.J. **Mader's reptile and amphibian - medicine and surgery**. 3.ed. London: W.B. Saunders, 1512p. 2019.

DUTRA, G.H.P. Testudines (Tigre d'água, Cágado e Jabuti). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. (Eds.). **Tratado de animais selvagens – medicina veterinária**. 2.ed (reimp.). São Paulo: Roca, 2020. 2492p.

GRADELA, A.; SOUZA, V. N.; QUEIROZ, M. M.; CONSTANTINO, A. C.; *et al.* Biometria corporal e parâmetros hematológicos de *Trachemys scripta elegans* e *Trachemys dorbignyi* (Testudines: Emydidae) criadas em cativeiro em Petrolina, Pernambuco. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, p. 83-90, 2017.

JACOBSON, E. **Infectious Diseases and Pathology of Reptiles**. Florida: Taylor & Francis Group, 736 p. 2007.

MASCARENHAS, C. S.; SILVA, R. Z.; MÜLLER, G. Assembleia de helmintos de *Trachemys dorbigni* (Testudines: Emydidae) no sul do Brasil: implicações de ambientes antropogênicos e gêneros de hospedeiros. Iheringia. **Série Zoologia**, v. 111, p. e2021011, 2021.

SILVEIRA, M.M.; MORGADO, T.O.; LOPES, E.R.; KEMPE, G.V.; CORREA, S. H. R.; GODOY, I.; NAKAZATO, L.; DUTRA, V. Pneumonia bacteriana em jabutipiranga (*Chelonoidis carbonaria*): aspectos clínicos, microbiológicos, radiológicos e terapêutica. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 34, n 9, p. 891-895, 2014.

SILVESTRE A.M. & MASSANA J.S. Enfermedades Infecciosas y parasitarias en tortugas. **Consulta. Difus. Vet.** 150:43-54. 2008.

STARK, A. A. P.; COSTA, E. A.; FADRIQUE, F. H. C.; ZANI, G. S.; *et al.* Achados laboratoriais em *Trachemys dorbigni* como bioindicador de contaminação ambiental. in: **ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO**, Pelotas, 2023.

STEIN, I. V.; STEIN, G. G.; HLAVAC, N. R. C.; LACERDA, L. A.; CARISSIMI, A. S. Perfil hematológico de tigres d'água (*Trachemys dorbigni*) de uma população do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Veterinária em Foco**, v. 12, n. 2, 2015.

STOCKHAM; S.L.; SCOTT, M. A. Proteínas. In: STOCKHAM; S.L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro: 2. ed. Guanabara Koogan Ltda, cap.7, 2011. p.320.

TRACCHIA, A. C. **Medicina en quelonios y otros reptiles**. Buenos Aires: Ediciones Fundación Azara, 2018.